

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Hemilaminectomia para descompressão medular em canino com doença do disco intervertebral.

AUTOR PRINCIPAL: Jaqueline Barth Meazza.

CO-AUTORES: Alicia Comin Pietrobiasi, Amanda Flavia Biavatti, Ana Luiza Munaretto Carra e Débora Saim Perozzo.

ORIENTADOR: Renato Libardoni.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

A DDIV pode ser uma doença congênita em cães condrodistróficos ou traumática nos demais animais, ocasiona compressão da medula espinhal levando ao aparecimento de sinais neurológicos. O diagnóstico baseia-se no histórico clínico, exame físico e exames de imagens, como raio X e tomografia. O tratamento para DDIV pode ser clínico, que consiste em repouso absoluto entre quatro a seis semanas ou cirúrgico, sendo o tratamento de eleição para cães com deficiências neurológicas graves, cães refratários ao tratamento clínico, ou que apresentem recidiva da doença. A realização da hemilaminetomia em cães com DDIV apresenta bons resultados, até mesmo em cães paraplégicos sem percepção à dor profunda (PDP) (Mckee 1992).O objetivo é relatar a realização de hemilaminectomia para tratamento de disco intervertebral em um canino.

DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido um canino, macho, SRD, com cinco anos de idade, pesando 3,3Kg, apresentando paralisia e perda de própriocepção nos membros pélvicos, após ter sofrido uma queda. Previamente ao atendimento, o paciente havia sido levado em um outro veterinário, o qual prescreveu tratamento com ranitidina, tramadol e predinossone, porém sem melhora. Em função disso, foi encaminhado ao hospital veterinário para realização de exames específicos.

Na anamnese, o tutor relatou que o animal havia pulado do sofá e desde então apareceram os sinais que o motivaram à consulta, além de sinais adjacentes como anorexia, adipisia, prostração, incontinência urinária e fecal. No exame físico os parâmetros estavam dentro da normalidade, com exceção do peso, que estava baixo

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



em decorrência da anorexia. Ao realizar o exame físico complementar do sistema neurológico foi observado ausência de dor profunda, Babinsk negativo e ausência de panículo em região lombar. Sinais característicos de doença do disco intervertebral (DDIV). Para confirmação do diagnóstico foi realizado mielografia, a qual foi inconclusiva. Diante disso, o paciente foi encaminhado para exame de tomografia computadorizada, evidenciando presença de material hiperdenso entre L2 e L3 no lado direito, compatível com compressão medular.

Devido às características do caso clínico, ausência de dor profunda mais de 72 horas e Babinsk negativo o animal foi encaminhado para cirurgia de hemilaminectomia direita, visando a descompressão medular. Foram realizados exames de hemograma e perfil bioquímico (Albumina, ALT, creatinina, FA e uréia, onde não foi observado alteração. O paciente foi anestesiado e posicionado em decúbito esternal. Após tricotomia prévia e antisepsia, o campo operatório foi montado. Realizou-se incisão de pele na linha mediana dorsal, entre L1 e L3, afastamento da musculatura epaxial, exposição das vértebras e disco intervertebral. Para confirmação do local exato, foi realizado radiografia transoperatório, e posteriormente, foi realizado a osteotomia da faceta articular direita com rugina Goiva. Com a faceta removida e o auxílio de uma broca e micro-motor, realizou-se a fenestra na lâmina da vértebra, permitindo, assim, a remoção do conteúdo que comprimia a medula espinhal. Após isso, realizou-se síntese de rotina em musculatura, subcutâneo e pele.

No pós-operatório, o paciente recebeu fluidoterapia, Meloxicam 0,1 mg/Kg SID, Cefalotina 20 mg/Kg TID, Tramadol 2,0 mg/Kg TID, Omeprazol 1,0 mg/Kg SID e foi mantido com sonda uretral. Recebeu alta dois dias após o procedimento. O cão voltou a sentir dor profunda uma semana após o procedimento, fazendo fisioterapia semanalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se com este relato, que a realização da tomografia computadorizada foi fundamental para identificação do local exato da compressão medular. E, a hemilaminectomia possibilitou a efetiva descompressão medular. Com o auxílio constante de fisioterapia o animal possui um prognóstico favorável.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, RP, et al. Recuperação funcional de cães paraplégicos com doença do disco intervertebra toracolombar sem percepção à dor profunda submetidos ao tratamento cirúrgico: 15 casos. 2006-2010.

MORTATE, LP. Clínica e cirurgia de pequenos animais: Doença do disco intervertebral toracolombar. 2008

VOLL, Juliana. Recuperação funcional em daschunds paraplégicos sem percepção de dor profunda submetidos à hemilaminectomia. Dissertação para mestrado em ciências veterinárias. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



SANTOS, Rosmarini P. et al. Recuperação funcional de cães paraplégicos com doença do disco intervertebral toracolombar sem percepção à dor profunda submetidos ao tratamento cirúrgico: 15 casos (2006).

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS:



Figura 1: Canino, macho, SRD, com cinco anos de idade, pesando 3,3Kg. Imagem transoperatória de hemilaminectomia direita para descompressão medular, onde se pode observar a vértebra, janela e medular espinhal no centro da imagem.



Figura 2: Canino, macho, SRD, com cinco anos de idade, pesando 3,3Kg. Ao lado esquerdo do bisturi pode-se observar o material discal que estava causando compressão medular.